



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

O CONCEITO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA NO JOVEM MARX

Autor(es): Antonio Clebio Duarte Paiva¹; ² Renato Almeida de Oliveira

¹ Estudante do Mestrado Acadêmico em Filosofia (MAF) – CENFLE - UVA; E-mail:clebioadp@gmail.com,

² Doutor em Filosofia, Professor Efetivo da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) do curso de Graduação em Filosofia e Professor Permanente do Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- MAF/UVA, E-mail: renatofilosofosds@yahoo.com

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo estabelecer de forma coerente e ao mesmo tempo orgânica à possibilidade de construção de uma relação teórica que demonstre uma interligação entre, a crítica social da religião e teoria da emancipação humana no pensamento político de Karl Marx. Ao buscarmos realizar essa correspondência entre essas temáticas, tivemos como proposta estabelecer um vínculo entre as abordagens crítica e dialética, onde permitem a observação das contradições sociais realizadas por Marx de modo, a compreender de forma mais ampla e completa a análise da sociedade feita pelo autor, uma vez que a obra de Marx não foge a compressão filosófica sistemática de realizar uma abordagem que visa compreensão do todo mediante o exame atendo e ao mesmo tempo propositivo sobre a realidade humana, por buscar uma explicação, assim como também uma alternativa concreta e real aos problemas identificados dentro do seu bojo e arcabouço teórico

Palavras-chave: Emancipação. Política. Marx. Crítica. Religião.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A crítica social da religião, a análise política e a teoria da emancipação humana são temas bastante relevantes, pertinentes e interligados dentro do pensamento e na obra de Karl Marx. Ocupam um lugar importante no conjunto que compõem o itinerário filosófico e historiográfico de análise e crítica sobre a sociedade capitalista do período no qual viveu o autor, ou seja, durante meados do século XIX. Tendo em vista que, ao mesmo tempo essa sociedade foi também o grande objeto de estudo do autor, tais elementos como a política e religião são imprescindíveis para compreensão das relações sociais nas suas diversas e complexas dimensões, assim como, uma teoria da emancipação humana precisa ser construída tendo como fundamento um profundo conhecimento sobre os mecanismos de dominação sociais. É justamente diante desse quadro que temos uma inter-relação entre política, religião



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

e emancipação humana dentro da teoria crítica de Marx, sendo essa a problemática que buscaremos e desenvolveremos mediante esse projeto.

Diante disso, ou seja, desse breve apontamento contextual e referencial que buscamos justificar nossa proposta de trabalho acerca da filosofia e teoria crítica desenvolvida por Marx. Todos esses elementos supracitados, ou seja, o problema da religião, da política, assim como da emancipação humana, faz parte da discursão e estão presentes dialeticamente no todo que compõe o arcabouço teórico de Marx. Sendo assim, buscaremos compreender e desenvolver o pensamento do autor de forma dialética e concatenada a partir de uma visão filosófica abrangente, radical e aprofundada, uma vez que enquanto filósofo o mesmo busca realizar.

Para tal, analisemos a princípio duas famosas citações do próprio Marx, que envolvem ao mesmo tempo a temática aqui proposta, assim como, a polêmica envolvendo a questão da posição de Marx enquanto filósofo. Ainda diante das mesmas passagens que serão citadas, podemos compreender ambas as questões, ou seja, o que o autor seria diante da filosofia e que relação isso teria com crítica à religião e a emancipação humana. Vejamos o que o autor diz na celebre e conhecida XI Tese sobre Feurbach: “Os filósofos têm apenas *interpretado* o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é *transformá-lo*”, analisemos por um instante também o que o Marx diz na Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel: “A religião é o soluço da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação carente de espírito. É o ópio do povo.” Vejamos agora com mais profundidade essas afirmações, analisando-as com mais propriedade nas próximas linhas.

Ao afirmar tais proposições, Marx faz uma crítica tanto à filosofia hegeliana e o idealismo alemão, quanto à própria religião, assim como trata sobre a questão da “práxis”, ou seja, da ação que promove a mudança no mundo e que, por conseguinte, se relaciona a questão da emancipação humana por meio de uma crítica ao estado de coisas presentes no âmbito social, pois para Marx a sociedade como um todo é a expressão concreta do mundo humano, ou seja, local de construção da história e da relação sociais humanas. E que por tanto, para além de ser interpretado, como muitos filósofos já buscaram fazer, a realidade deveria ser vista como um mundo que pode e também que deve ser transformado, uma vez que é permeado por muitas mazelas sociais. Justamente nesse momento entra a questão da crítica à religião, pois Marx



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

aponta a mesma como um dos elementos de entrave ideológico e de conformismo para a situação de miséria, sofrimento e de uma forma geral de injustiças sociais, sofridas pela grande maioria da humanidade, além de promover a inércia, a alienação e a ilusão de cura diante dos sofrimentos e problemas sociais.

Desse modo, ao invés de buscarmos a mudança desse estado de coisas que causam todo esse sofrimento no seio da sociedade, ou seja, no mundo real, a grande maioria prefere esperar uma melhoria, ou salvação na projeção de um mundo perfeito em outro plano, que seria o Céu ou Paraíso criado ilusoriamente segundo a crítica marxiana acerca da religião. Além disso ele identifica o problema da inversão e confusão que ocorre quando se acredita que seriam os elementos de crença religiosa que fundamentam e que teriam criado a existência do ser humano, quando na verdade é o ser humano que cria a religião e todos seus atributos e símbolos como deus, salvação, perfeição, sendo que tudo isso seria fruto das potencialidades humanas projetadas, grosso modo na religião. De fato, tal crítica já havia sido feita antes de Marx, e muito bem desenvolvida por Feurbach mediante uma antropologia filosófica da religião. O que nos interessa aqui, no entanto, é a crítica social que Marx faz a religião e sua implicação na sua teoria da emancipação humana, tendo em vista o entrave que a religião enquanto expressão do mundo social causa na humanidade.

Por isso para compreendermos essa questão devemos entender à crítica a religião como sendo em última instância uma crítica ao capitalismo pois, a religião segundo a leitura de Marx e dentro do contexto que ele analisa, seria a expressão em uma dimensão mais restrita da própria sociedade capitalista, por isso uma crítica da religião em Marx deve ser compreendida como inserida, ou como extensão a uma crítica radical ao capitalismo. Do mesmo modo, também devemos compreender a emancipação humana dentro viés crítico ao capitalismo. Superando as relações de opressão, alienação e reificação gerados por esse sistema.

Portanto, só podemos compreender a crítica à religião e a emancipação humana em Marx, se entendermos que essa está relacionada à sua análise crítica ao capitalismo como um todo, sendo assim é desse modo, que buscaremos efetuar nosso projeto no âmbito da filosofia política tendo Marx como autor e utilizando por isso da sua metodologia histórico-dialética



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

materialista sobre a sociedade e desse modo que buscaremos empreender sobre essa linha de pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia que utilizamos para a execução do trabalho consistiu fundamentalmente de pesquisa bibliográfica baseada nas principais obras de Karl Marx, que tenha relevância ao tema abordado, assim como de demais autores e comentadores que corroborem com a temática trabalhada.

Desse modo, os principais instrumentos utilizados forma obras de cunho acadêmico que tenham relação com o projeto e se mostrem bem fundamentadas, a começar pelas obras citadas na referência bibliográfica do presente trabalho.

Com relação a proposta de leitura, seguimos uma abordagem primordialmente crítica e analítica, uma vez que esse enfoque se enquadra coerentemente com o tema e autor em questão, sendo inclusive parte constitutiva e indicativa determinada na elaboração do presente projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da importância de se discutir foco central da nossa pesquisa, que está centrada na questão da crítica social e emancipação humana, podemos perceber resultados que a partir da discussão e pesquisa da temática presente no trabalho, ela acaba gerando uma conexão com as problemáticas do mundo contemporâneo, demonstrando a atualidade do pensamento de Marx. Além disso, se faz necessário compreender crítica da religião que Marx realiza, pois a mesma contribui em grande escala para o fenômeno da religião na sociedade, e como ela ainda hoje tem o poder de causar alienação social principalmente em torno de discursos conservadores que acabam ganhando mais força também na sociedade contemporânea, ou seja, o debate sobre o pensamento crítico de Marx acerca da religião também nos fornece uma chave de compreensão para essa questão na sociedade atual.

Desse modo, temos como resultado da pesquisa até o presente o momento, elementos que a partir da análise e crítica social de Marx, fornecem subsídio para compreender a sociedade contemporânea no que diz respeito a problemáticas geradas pelo sistema capitalista,



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

as ideologias religiosas e demais formas superestruturas sociais, que o autor nos apresenta de forma bastante precisa e consolidada na sua obra, presentes especificamente na temática abordada no presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Mediante o pensamento de Marx, podemos fazer um exame crítico da sociedade capitalista e com isso observarmos as crises que esse sistema vem provocando na sociedade desde se desenvolvimento, a despeito dos avanços na produção, fato que o próprio Marx já havia constatado, no entanto, as consequências devastadoras tanto no âmbito social gerado pela desigualdade de classes, quanto na dimensão humana de uma forma mais geral, expressa sobretudo pelo estranhamento, ou alienação, conceito expressos por Marx para explicar a questão da degeneração das relações humanas na sociedade capitalista.

São justamente esses elementos de compreensão e tomada de consciência das contradições da sociedade, um vez que essa se mostra repleta de falhas, e no sentido de serem falhas que não visam uma superação de si mesma, rumo a um aperfeiçoamento, antes de tudo são aperfeiçoamentos de espoliação do ser humano, é de se esperar com urgência que uma crítica da sociedade capitalista como a feita por Marx, seja extremamente difundida na sociedade.

Dessa forma, não somente por uma questão especulativa e teórica, mas sobretudo por uma prosta pautada em crítica social, uma análise crítica e com finalidade de contribuição compreensão e propostas para uma efetivação de uma sociedade emancipada, consideramos de grande importância a excussão do presente trabalho em função ao mesmo tempo de colabora com a produção de conhecimento do pensamento de Marx, e com essa prosta aqui expressa que buscamos dar folego e propositividade às temáticas presentes nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho ao conjunto de profissionais que compõe o MAF-UVA, assim como a toda classe trabalhadora desse país que com seu esforço e toda força de trabalho mantém inclusive as instituições de ensino público, espaço no qual pude ter uma formação de qualidade. Todo meu respeito e agradecimento aos trabalhadores desse país.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, W. O capitalismo como religião. São Paulo, Boitempo, 2013.

BETTO, Frei. Fidel e a religião. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DA MATA, Vilson Aparecido. V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo.

Emancipação e Educação em Marx: Entre a Emancipação Política e a Emancipação Humana.

UFSC. Florianópolis SC – 11-14 de Abril de 2011.

LAFARGUE, P. Por que crê em Deus a burguesia? [1937?]. Disponível

em <<https://www.marxists.org/portugues/lafargue/1906/deus/>>. Acesso em: 20 dezembro 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: (I - Feuerbach)*. 7.ed. Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1989.

_____; _____. *A sagrada família: ou a crítica da crítica crítica contra Bruno Bauer e consortes*. Trad. Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____; _____. **Crítica da Filosofia do Direito em Hegel**. Tradução de Rubens Ederle e Leonardo de Deus. São Paulo : Boi Tempo Editorial, 2006.

Manuscrtos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **Sobre A Questão Judaica**. São Paulo: Centauro, 2000.